

Trust Top 10

01 Mais confiantes

O Edelman Trust Barometer 2020 revela que a confiança aumentou em todas as instituições no Brasil. Foram 9 pontos no Governo (37%); 6 nas Empresas (64%); 3 na Mídia (44%) e 2 nas ONGs (59%). Das quatro, no entanto, apenas as Empresas são consideradas confiáveis.

02 Um país, duas realidades

O índice geral de confiança (51) saltou 5 pontos, movendo os brasileiros da condição de desconfiados para a de neutros – o que não ocorria desde 2017. Mas, nem todos pensam igual: enquanto a confiança do público informado está em 60 pontos, a da população geral está em 49.

03 Capitalismo sob ataque

Para 57% dos entrevistados no país, o capitalismo da forma que existe hoje faz mais mal do que bem. O sentimento é mais forte entre os entrevistados do sexo masculino (61%), de 35 a 54 anos (68%) e de menor renda (63%).

04 O medo dos impactos da tecnologia

O futuro do trabalho preocupa: 86% dos brasileiros têm medo de perder o emprego, especialmente por causa da falta de qualificação e competência, da recessão e da economia *gig*.

05 A ameaça das fake news

Enquanto a Mídia como instituição é considerada neutra (nem confiável, nem desconfiável), 64% dos entrevistados no país têm medo de que a tecnologia torne impossível saber se o que as pessoas veem ou ouvem é real.

06 Nenhuma instituição é vista como ética e competente

Fatores relacionados à ética (integridade, propósito e confiabilidade) geram 76% da confiança em uma empresa, enquanto a competência responde apenas por 24%. No Brasil, apenas as ONGs são consideradas éticas e somente as Empresas são avaliadas como competentes.

07 Pares e especialistas têm mais credibilidade

Os porta-vozes mais críveis são “uma pessoa como você” (77%), especialistas técnicos da empresa (75%) e especialistas acadêmicos (73%), e os menos são autoridades do governo (27%), jornalistas (38%) e representantes de ONG (44%).

08 Engajamento com stakeholders garante sucesso

Sendo a única instituição em cuja competência se confia, as Empresas devem atuar para além do lucro. Afinal, 92% dos brasileiros acreditam que os *stakeholders* são mais importantes do que os *shareholders* (acionistas) para o sucesso da companhia no longo prazo.

09 O papel da liderança

Com as empresas como protagonistas, os CEOs devem liderar movimentos de mudança. No Brasil, 94% das pessoas acreditam que é importante que eles se pronunciem sobre temas como formação para o trabalho do futuro; impactos da automação; utilização ética da tecnologia; diversidade; e mudança climática.

10 Empresas e governos contra o desemprego

As pessoas confiam nas Empresas e no Governo para proteger os empregos da economia *gig* (44% no Governo e 33% nas Empresas) e para capacitar os profissionais em resposta à automação (51% nas Empresas e 24% no Governo), reforçando a importância de parcerias na resolução dos desafios.

20 ANOS DE ESTUDO DA CONFIANÇA

Lançada em 2000, a primeira edição do Edelman Trust Barometer foi uma resposta à Batalha de Seattle, quando ONGs invadiram a OMC para protestar contra a globalização. As manifestações eram um prenúncio de cinco abalos na primeira década do novo século que alterariam a confiança das pessoas de todo o mundo:

Preocupações com a globalização

Os aclamados benefícios do livre comércio foram suplantados pelos temores da distribuição injusta de riquezas.

A Guerra do Iraque

A invasão do Iraque levou à destruição da confiança nos Estados Unidos e no Reino Unido.

Recessão global de 2008-09

O colapso foi prenunciado pelo estouro da bolha ponto.com, no final dos anos 1990, e pela retração econômica dos países desenvolvidos no início dos 2000.

O advento das redes sociais

As mídias sociais aceleraram o processo de deterioração do modelo tradicional da comunicação.

A ascensão da China e da Índia

Após *boom* econômico na China e na Índia, 1 bilhão de pessoas saíram da pobreza e, ao final da década seguinte, ambos os países e os EUA liderariam a lista das maiores economias mundiais.

Na segunda década do século, as pessoas começaram a questionar se poderiam confiar nas instituições para protegê-las dos abalos secundários desses eventos – cinco tsunamis na confiança relacionados entre si que assentaram as bases do populismo:

Divisão de classes

A confiança entre o público informado disparou para níveis recordes, enquanto o público geral continua desconfiando das instituições.

Novas expectativas em relação a empresas e CEOs

O “meu empregador” classificou-se como a instituição mais confiável, como resultado de uma combinação entre oportunidades de emprego e trabalhadores empoderados.

O fracasso dos governos

A confiança no Governo ruiu primeiro nos mercados desenvolvidos, após o impasse de Bruxelas sobre o perdão da dívida grega, e depois nos mercados em desenvolvimento, com ondas de corrupção na América Latina e na África.

A batalha pela verdade

As mídias sociais ocasionaram uma epidemia de *fake news*, que agora está prejudicando as instituições democráticas.

Domínio do medo

A maioria dos entrevistados no mundo não acredita que eles e suas famílias estarão em melhor condição daqui a cinco anos.